

SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

PSICANÁLISE E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIA DE UM ATELIÊ COM CRIANÇAS NO CAPSI

Camila Alves Miranda¹; Andrea Tiemi Watari¹; Christiane Carrijo Eckhardt
Mouammar¹

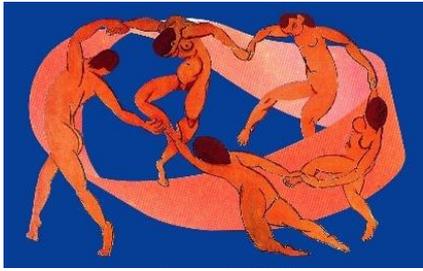
¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Faculdade de Ciências de Bauru –
Departamento de Psicologia. E-mail: camila.alvesm19@gmail.com,
andrea.watari@gmail.com, christiane.carrijo@unesp.br

Introdução

A saúde mental infantil passou a ser devidamente reconhecida em sua importância a partir da Portaria do Ministério da Saúde nº 336, de 2002, responsável por determinar a abertura de Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), caracterizado como um serviço de atenção psicossocial para o atendimento de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, com o intuito de oferecer atenção em saúde mental de forma integrada, através da atuação de uma equipe multiprofissional que fornecerá ao indivíduo um atendimento dentro de sua comunidade, não mais o excluindo como o antigo modelo manicomial, mas sim o reintegrando para assim promover saúde mental.

A partir do modelo vigente de assistência em saúde mental, abre-se a possibilidade de introdução de novos procedimentos terapêuticos, assim, propôs-se um ateliê de contação de histórias, pensado através da relação direta entre psicanálise e arte, com o intuito de construir um espaço acolhedor para a escuta dos conflitos vividos e do sofrimento mental.

Na Psicanálise, apesar das brincadeiras e jogos já estarem legitimados como mediadores na psicoterapia, o mesmo não acontece com os contos e histórias para crianças, todavia, se faz necessário considerar a posição frequente e comum encontrada em diversos autores que trabalham com o

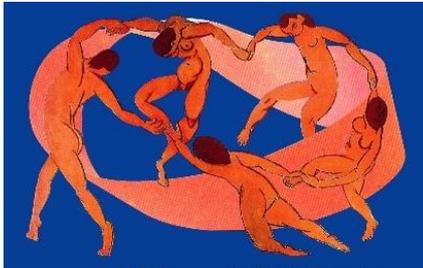


SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

conto, que é de que este atua como um “mediador capaz de permitir à criança elaborar seus conflitos psíquicos, estimulando-a a enfrentar seus afetos mais assustadores e, ao mesmo tempo, ajudando-a a manter uma distância desses afetos” (Gutfreind, 2003, p. 34).

Bettelheim (2015) discorre sobre o uso dos contos como técnica terapêutica com crianças, pontuando que os contos oferecem um sentido a situações que as crianças têm ou tiveram a ocasião de viver (o que já é em si mesmo terapêutico), para ele os contos ajudam na medida em que trazem fatos que a própria criança vive em seu inconsciente e com os quais pode se identificar (como personagens), o que os auxilia a transformar em fantasias representáveis o conteúdo do inconsciente, abrindo dimensões imaginárias e estimulando representações conscientes. Apesar de Bettelheim criticar as histórias modernas e incluir apenas os contos populares mundiais, Gutfreind (2003) não concorda com esse ponto de vista a partir de suas próprias pesquisas com contos, destacando a grande valia dos contos modernos, cujas ilustrações e imagens despertem o interesse das crianças.

Por conseguinte, considerando-se a posição de Gutfreind sobre a utilização de histórias modernas, o presente trabalho foi inspirado no trabalho realizado por Françoise Dolto com a Casa Verde, na França. No Brasil, a Casa da Árvore, no Rio de Janeiro, e a Casa dos Cataventos, em Porto Alegre, seguem o mesmo modelo; nesses locais, os psicanalistas brincam, conversam e contam histórias, buscando proporcionar um espaço para a ressignificação do traumático. Por meio da Psicanálise em Extensão - para fora dos consultórios e dialogando com outros campos do conhecimento - foi possível realizar um ateliê de contação de histórias para crianças usuários do CAPSi pautado na adaptação do livro “A Bolsa Amarela”, da autora brasileira Lydia Bojunga, que possibilitou-nos abordar a temática do desejo inconsciente e dos conflitos, com o intuito de proporcionar um espaço que promovesse a ressignificação da experiência vivida e elaboração do desejo inconsciente.



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Objetivos

Apresentar um ateliê de contação de histórias da literatura brasileira e observar os efeitos do conto através escuta psicanalítica de crianças usuárias do CAPSi.

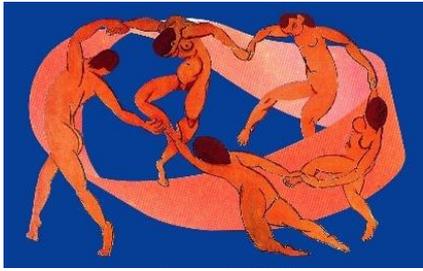
Método

O método do presente trabalho caracterizou-se pela organização e desenvolvimento de seis encontros, de duas horas de duração cada, no CAPSi de uma cidade do interior paulista, de ateliê de contação de histórias baseado no livro “A Bolsa Amarela” da escritora brasileira Lydia Bojunga, com capítulos adaptados e apresentados a um grupo de cinco crianças, de sete a doze anos de idade, de maneira continuada, ou seja, um capítulo a cada encontro, iniciados a partir da assinatura de um termo de Consentimento Livre-Esclarecido por parte dos responsáveis pela criança ou adolescente. Após o ateliê de contação de histórias, as crianças eram convidadas a refletir e dar forma às suas experiências particulares de expressão e elaboração de seus desejos por meio de expressões lúdicas livres, tais como o desenho e a modelagem.

Resultados e Considerações finais

No decorrer dos encontros, as crianças foram capazes de representar, por meio de desenhos e modelagens, os pontos importantes da contação de história, de cada encontro, para si mesmas. Os dois primeiros encontros caracterizam-se pela temática dos desejos e das vontades, sendo importante destacar os “desejos” pontuados rapidamente pelas crianças, àqueles ao nível consciente, como: ser desenhista, goleiro e utilizar o aparelho celular. Além disso, conteúdos mais reprimidos também foram retratados, tais como: não querer crescer e querer brincar com brinquedos associados ao gênero oposto.

No terceiro encontro, ao ser requisitado a confecção de um desenho acerca do que foi marcante, para si, da história, boa parte dos participantes do



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

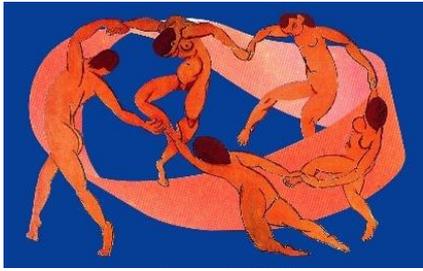
grupo representou um personagem chamado Rei, o galo, que é apresentado como um macho que não aguentava mais cuidar das fêmeas e que queria dar-lhes autonomia, para partir em uma jornada em busca de um propósito pelo qual lutar.

Nos dois últimos encontros, as representações tomaram forma a partir da utilização de massinha de modelar. Apesar da proposta ser pensar sobre a história contada, o conteúdo que surgiu foi, principalmente, referente às questões anais, tanto por compararem as massinhas com fezes, como por tentarem levar embora e pegar a massinha um dos outros, entendido desta forma, uma vez que, para Dolto (2001), o eixo da analidade compreende uma ética na relação com o outro, o respeito sobre a posse do outro.

Através dos resultados obtidos, conclui-se que a contação de histórias continuada foi capaz de proporcionar parcialmente o contato com os conflitos intrapsíquicos e relacionais, pois o enredo escolhido propiciou a percepção de vivências pertinentes ao grupo trabalhado. Entretanto, muitos faltaram em alguns encontros e outros abandonaram as atividades por completo, o que fez com que os mesmos não acompanhassem o desenvolvimento da história, impossibilitando-os de entrar em total contato com questões dolorosas de suas histórias pessoais. Posto que as famílias muitas vezes não conseguiam levar as crianças ao CAPSi, notou-se que há a necessidade da utilização de contos que iniciam e finalizam no mesmo dia.

No mais, pode-se apontar que a grande disponibilidade de recursos lúdicos na sala atrapalhou o desenvolvimento dos encontros tendo em vista que as crianças se dispersavam com os vários estímulos, logo, constatou-se que há a necessidade de avaliar a disposição do espaços físicos de atendimento dos CAPSi, de forma que seja possível repensar um ambiente terapêutico que o usuário seja capaz de suportar e se beneficiar.

Palavras-chave: Psicanálise com Crianças; CAPSi; Contação de Histórias.



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Referências

Bettelheim, B. (2015). *A psicanálise dos contos de fadas*. Editora Paz e Terra.

Dolto, F. (2001). *A imagem inconsciente do corpo (1984)*. San Pablo: *Perspectiva*.

Gutfreind, C. (2003). *Terapeuta E O Lobo, O*. Casa do Psicólogo.